

Solos da planície aluvial do Vale do Pajeú em Serra Talhada (PE): ambiente agrícola e uso da terra

Antônio Raimundo de Sousa

Resumo

Materiais Aluviais Eutróficos do Vale do Pajeú, em Serra Talhada (PE), de nove locais com diferentes históricos de uso, foram submetidos a análises físicas, químicas e mineralógicas. Agricultores foram entrevistados para compor um quadro de informações sobre o uso e o manejo do solo, a fim de identificar as limitações, caracterizar e interpretar os principais sistemas de produção, fornecendo subsídios para a utilização agrícola daqueles ambientes. A deficiência de água, a falta de incentivos para o pequeno agricultor, o modelo de colonização vigente e, eventualmente, a deficiência de alguns nutrientes podem limitar a produção agrícola de planície aluvial. A área é favorável à implantação de um sistema de produção com diversificação de produtos, indicada para pequenos agricultores. A geral predominância de areia fina exige especial acompanhamento dos sistemas de preparo do solo, dada a facilidade de compactação, em particular, da pressão exercida por tráfego de tratores e animais, principalmente. O teor de fósforo disponível, apesar de baixo a médio, é mantido no sistema, em razão da pequena adsorção pelo material arenoso e desferrificado e da posição que o solo ocupa na paisagem, constituindo um ambiente plano e, conseqüentemente, conservador de nutrientes. Os teores de cálcio e magnésio são elevados e uniformes em todas as camadas coletadas, mas têm reservas limitadas. O potássio decresce com a profundidade, registrando-se valores de médios a elevados, porém que podem causar desequilíbrio nutricional nas plantas nas relações com cálcio e magnésio. Na mineralogia das frações areia e silte, em particular na areia fina, há predominância de plagioclásio sódico, o que parece ser um problema regional e poderá facilitar a sodificação pelo suprimento de sódio no sistema. Na fração argila, há predominância de mica, seguida de caulinita e minerais expansivos.